25 de Agosto - Dia do Soldado

Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira

LUIS ALVES DE LIMA E SILVA, Duque de Caxias, o Pacificador, é o Patrono do Exército Brasileiro. Na data do seu nascimento — 25 de agosto — comemora-se o Dia do Soldado, ocasião em que a Nação presta sua homenagem à Instituição e aos homens que a ela se dedicam.

Com os primeiros soldados aqui chegados, travaram-se as lutas contra os invasores da indefesa Colônia. Lutas contra os franceses, lutas contra os holandeses e, assim, chegamos aos Guararapes, onde nasceu e se alicerçou o sentimento pátrio, com a associação de brancos, negros e índios, para a expulsão dos flamengos.

Não resta dúvida que é na doutrina militar lusitana que vamos encontrar a origem da organização, do adestramento e do armamento de nossas primeiras tropas, inspiradas nas "Ordenanças de Dom Sebastião".

A rendição de Campina do Taborda assinala a vitória do espírito nacionalista e o valor de nossa nascente Força Terrestre, na qual se destacam, particularmente, as "Ordenanças", pelo seu caráter local, atraindo a simpatia e merecendo a confiança do povo.

Nesta apreciação evolutiva não se pode esquecer o papel desempenhado pelas "Companhias" ou "Bandeiras" no desbravamento e nas entradas do sertão e cujas valiosas informações sobre os rios e divisores de água, acrescidas da fundação de numerosos povoados, serviram para esboçar a configuração da nova terra.

O espírito nativista, nascido nas Bandeiras e nas Ordenanças, desenvolveu-se nas guerras externas pela consolidação de nossas fronteiras e levou os militares a participarem dos movimentos precursores de nossa independência.

A vinda de D. João VI para o Brasil propiciou a criação de Escolas e a ampliação da organização militar a tal ponto que, ao regressar a Portugal, deixou o Monarca ao filho uma Força Terrestre bem estruturada, com acentuado sentimento de brasilidade e sintonizada com os anseios populares, a ponto de se constituir em forte esteio ao Príncipe nos acontecimentos do Fico, do Ipiranga e da Guerra da Independência na Bahia, no Piauí e no Maranhão.

Nasceu, assim, o Exército Brasileiro, em 1824, com sua missão clara e definida de assegurar a Independência e a integridade do Império.

Nesta oportunidade cria-se a Guarda Nacional, que, embora tendo sofrido injunções político-partidárias, tantos serviços prestou nas nossas guerras externas, como reserva do Exército, ao lado dos Voluntários e das Polícias.

Acompanhando a evolução política do Brasil, o Exército Brasileiro, já nos campos de Batalha do Paraguai, apóia o movimento abolicionista que levaria, com seu desdobramento, à Proclamação da República e à luta pela sua consolidação. Passa por grandes reformas no início do século. Reorganiza-se nos moldes franceses, após a 1ª Grande Guerra. Enfrenta revoluções, participa ativamente da vida política nacional até 1930, e anos subseqüentes, e após a Intentona Comunista de 35 posiciona-se firmemente contra o Credo Vermelho. Participa com uma Força Expedicionária, a primeira a sair do Continente Sul-Americano, da II Guerra Mundial. Integra as Forças de Paz da Organização das Nações Unidas, no Oriente Médio e na República Dominicana.

Nos últimos anos se posicionou como fiador da ordem e do desenvolvimento acelerado da Nação, cujas instituições e segurança interna nos permitiram atravessar os mais difíceis anos da crise do petróleo e recessão mundial e que, ainda hoje, atinge, com o seu desdobramento, os países pobres e que não conseguem libertar-se das imposições das Grandes Potências.

Estou certo de não me enganar ao dizer-lhes que o povo estima seus irmãos militares e confia no Exército Brasileiro, o qual hoje, respeitosamente, saudamos e na pessoa dos senhores, aqui presentes, fraternalmente homenageamos.